Resumo expandido

O CORPO BELO NA IDADE MÉDIA: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO ACADÊMICA

Andressa Pereira da Silva Cezar[1]
Meire Aparecida Lóde-Nunes[1]

Universidade Estadual do Paraná – Unespar, Campus de Paranavaí, Paraná, Brasil[1]

RESUMO

O tema da pesquisa é o conceito de belo na história do corpo com recorte temporal delimitado na Idade Média. O objetivo geral foi o de verificar a recorrência da produção acadêmica que aborda a temática do corpo belo no período histórico estabelecido. Para o desenvolvimento do estudo, foi adotado o método de levantamento bibliográfico estado do conhecimento conforme os pressupostos de Marília Morosini (2014). A pesquisa buscou identificar e analisar os principais trabalhos que discutem como o conceito de beleza corporal foi construído e compreendido durante a Idade Média. Inicialmente, a pesquisa resultou em um total de 17.000 artigos. Destes, foram selecionados 3 artigos para análise detalhada, com base na relevância dos títulos, resumos e na pertinência ao tema central da pesquisa. Conclui-se que o levantamento bibliográfico sobre o conceito de belo no corpo durante a Idade Média, com base no método de Estado de Conhecimento, revelou uma produção acadêmica limitada e específica. Isso reflete tanto a seletividade do recorte temporal quanto a especificidade da temática, indicando que, embora o corpo belo tenha sido objeto de estudo, ele foi abordado de maneira restrita no contexto medieval. A pesquisa contribui para o entendimento das representações do corpo e da beleza nesse período, oferecendo bases para futuras investigações mais detalhadas.

Palavras-chave: Beleza. Idade Média. Corpo

1. INTRODUÇÃO

A beleza tem sido, ao longo dos séculos, um elemento distintivo que desperta inveja e exerce um poder significativo sobre as pessoas, podendo inspirar amor, enriquecer ou até mesmo arruinar vidas. Ela atua como um trunfo para quem a possui e um objetivo para aqueles que não se consideram belos, funcionando também como um instrumento de poder e uma

moeda de troca em diversas sociedades (Sant'Anna, 2014).O conceito de belo é dinâmico ao longo do tempo, assim como as concepções teóricas e filosóficas que o permeiam. A relação entre ele e a saúde, por vezes, é confundida, haja vista que nem sempre o que é belo vem a ser sadio, como também vice-versa. A visão da beleza torna-se contrastante quando a individualidade e a imagem corporal da pessoa são sugestionáveis à visão de outrem, o que pode ser conhecido como "imagem em espelho". Em outras palavras, o belo será visto apenas na visão dos outros e não na do indivíduo; por exemplo, o rosto e o vestido da amiga, o peitoral e o tênis do colega, são sempre mais bonitos. (Souza; Carlos, 2018).

O período da Idade Média é caracterizado por uma visão do corpo profundamente influenciada pela religião, especialmente pelo cristianismo, que valorizava a alma em detrimento do corpo físico. Por conta disso, o corpo foi historicamente negligenciado como objeto de estudo, sendo frequentemente associado ao pecado e à decadência. Justamente por causa dessa censura em relação ao corpo na Idade Média, há muito poucos estudos sobre o tema. Essa falta de atenção histórica ao corpo torna a investigação sobre o conceito de beleza, nesse contexto, um campo pouco explorado, mas de grande relevância para entendermos como as ideias sobre o corpo e a beleza se modificaram ao longo dos séculos.Na Idade Média, o conceito de belo estava profundamente entrelaçado com a teologia e a filosofia cristã. O pensamento medieval sobre a beleza foi influenciado principalmente por filósofos como Santo Agostinho (354-430) e Tomás de Aquino (1225-1274), que se basearam nas ideias dos filósofos gregos, respectivamente, Platão (428 a.C-348 a.C) e Aristóteles (384 a.C-322 a.C).

De acordo com Tomás de Aquino aquilo que é belo é o que se adequa às suas funções, enquanto o que é feio não cumpre os objetivos para os quais foi predestinado. Um exemplo seria um martelo de cristal: mesmo sendo feito de um material valioso, ele quebraria ao ser utilizado, não cumprindo sua função e, portanto, seria considerado feio (Eco, 2004, p. 88).

Tomás de Aquino também acreditava que para que existisse beleza seria necessário não apenas uma devida proporção, mas também integridade (isto é, que cada coisa tenha todas as partes que lhe competem: logo, seria considerado feio um corpo mutilado), esplendor - porque é considerado belo aquilo que tem uma cor nítida e consonância. Para ele, porém, a proporção não é apenas uma justa disposição da matéria, mas uma perfeita adaptação da matéria à forma, no sentido em que é proporcionado um corpo humano que se adequa às condições ideais da humanidade.

Dessa forma, fica-nos evidente que o conceito de beleza é uma construção cultural que varia significativamente ao longo do tempo e do espaço, refletindo os valores, crenças e as preocupações de cada sociedade. Compreender o conceito de beleza na Idade Média não só enriquece a nossa visão sobre esse período histórico, mas também nos permite refletir sobre a mudança dos padrões estéticos ao longo dos séculos e suas implicações nas construções culturais contemporâneas.

Diante do exposto, nos propomos a pesquisar a produção acadêmica acerca do corpo belo na Idade Média. A pesquisa dessas publicações é importante porque permite acessar diferentes perspectivas acadêmicas e interpretações sobre o conceito de beleza na Idade Média, contribuindo para um entendimento mais amplo e profundo do tema.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O método adotado para a realização deste trabalho foi o "Estado de Conhecimento" conforme entende Marília Morosini (2014) . Esse método envolve a identificação, o registro e a categorização da produção científica em uma área específica, durante um determinado período. O objetivo é promover a reflexão e a síntese desse conhecimento, abrangendo periódicos, teses, dissertações e livros sobre a temática escolhida.

Para a coleta dos dados, utilizou-se o banco de dados Google Acadêmico. As palavras-chave utilizadas para a busca foram: "Beleza", "Idade Média" e "Corpo". A pesquisa foi delimitada de acordo com os seguintes critérios: foram considerados apenas artigos em português, visando identificar a produção divulgada em língua portuguesa já que a tradição dos estudos medievais pertence ao solo europeu.

Com a realização do levantamento foram selecionados artigos publicados no período de 2005 a 2024, garantindo uma perspectiva atualizada sobre o tema. A pesquisa realizada possui uma abordagem qualiquantitativa.

3. RESULTADOS

Foi realizada uma pesquisa no repositório Google Acadêmico com o intuito de identificar trabalhos relevantes sobre o conceito de beleza relacionado ao corpo durante a Idade Média. Para isso, foram utilizados os termos de busca 'beleza', 'Idade Média' e 'corpo', restringindo os resultados a publicações em língua portuguesa no intervalo temporal de 2005 a 2024. Inicialmente, a pesquisa gerou 17.000 publicações. Para refinar os resultados, aplicou-se um filtro adicional que buscou artigos que abordassem explicitamente os três termos em conjunto, visando garantir a relevância da temática. Essa triagem resultou em uma seleção mais restrita de publicações, das quais foram selecionados 3 artigos para uma análise, com base na pertinência de suas abordagens e contribuições ao tema.

Quadro 1 - Resultado geral do levantamento

ANO	**FORMATO (Tese, dissertação, artigo, etc)**	**TÍTULO**	**AUTOR**
2008	Artigo	Tomás de Aquino e a questão de uma possível estética medieval	Andreas Speer
2012	Artigo	A estética do corpo na filosofia e na arte da Idade Média: texto e imagem	Ricardo Luiz Silveira da Costa
2015	Artigo	Visões sobre o feminino e o corpo na Idade Média	João Davi Avelar Pires

Fonte: elaborado pelas autoras.

O artigo intitulado Tomás de Aquino e a questão de uma possível estética medieval tem como objetivo analisar as principais tentativas filosóficas, com base na obra de Tomás de Aquino, para compreender o pensamento estético na Idade Média, e investigar como as pessoas da época percebiam, experimentaram e teorizaram o que hoje entendemos como arte, evitando anacronismos na discussão sobre a estética medieval. A análise das tentativas filosóficas na obra de Tomás de Aquino revela que o conceito de estética medieval não deve ser interpretado comO os parâmetros modernos de arte. Em vez disso, é essencial entender como a arte era

percebida, experimentada e teorizada na Idade Média, reconhecendo que o que hoje chamamos de estética tinha uma concepção distinta naquele contexto histórico.

Ricardo Luiz Silveira da Costa ao escrever A estética do corpo na filosofia e na arte da Idade Média: texto e imagem explora as concepções de beleza e estética do corpo na Idade Média, analisando os tratados de filósofos como Isidoro de Sevilha, Hildegarda de Bingen, João de Salisbury, Bernardo de Claraval e Tomás de Aquino, e as representações corporais em imagens medievais, para investigar o corpo em três vertentes: como cárcere da alma, como instrumento, e como desregramento. Nas conclusões, o corpo é reconhecido como parte central da criação divina, refletindo uma intersecção entre o humano e o cosmos, mas também exigindo controle e disciplina moral.

Visões sobre o feminino e o corpo na Idade Média é um artigo que busca discutir as visões sobre o corpo e o feminino na Idade Média, explorando como a influência da religião cristã moldou a imagem da mulher e analisando a perseguição das mulheres pela Inquisição, com base na obra Malleus Maleficarum e nas interpretações de teólogos cristãos como São Tomás de Aquino e Santo Agostinho, bem como a oposição entre mulheres santas e pecadoras. A Idade Média, influenciada pela religião cristã, moldou a imagem do feminino através de uma visão que frequentemente associava as mulheres ao mal. A oposição entre mulheres santas e pecadoras reflete a profunda misoginia da época, fundamentada em interpretações religiosas e teológicas que impactaram a percepção do corpo e do papel feminino ao longo do tempo.

A análise dos artigos nos permite verificar que os textos de Speer e Costa tratam especificamente da filosofia medieval A confusão entre os prazeres da verdade e os prazeres da beleza é mais difícil de dissipar, pois a verdade tem a sua beleza própria, já que é convertível com o ser. Eis aí porque, sendo mais familiar aos filósofos, a definição da beleza inteligível se confunde no espírito deles com a da beleza em si. A definição clássica é testemunha: a Beleza é o esplendor da Verdade. Nada mais exato, mas esta definição só vale para a beleza do ser como objeto do conhecimento, isto é, para a verdade. Nunca é demais enfatizar as desastrosas consequências de estender-se a noção de beleza da verdade à beleza da arte, para todas as formas artísticas (Gilson, 2010).

Apesar da base teórica que fundamenta o texto de Pires ser a filosófica, a religião cristã se torna a referência principal para discutir o corpo feminino na Idade Média. À medida que representam, a tentação de procurar na sensualidade do espectador um cúmplice sempre pronto a lhes dar o seu concurso é-lhes quase irresistível. Contrariamente ao que se costuma crer, ao que toca ao pintor, por exemplo, ele não se encontra em perigo. Pois a sua imaginação não se ocupa da beleza da mulher que pinta, mas sim de pintá-la, e não há nada mais prosaico do que misturar cores ou espalhá-las numa tela com a ajuda de pincéis. Supondo que tenha um modelo diante dos olhos, nada dessa carne passará para a superfície plana em que a sua arte pinta a imagem; ela pode, aliás, mover-lhe os instintos menos artísticos, de vez que é essencialmente estrangeira à sua arte (Gilson, 2010).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no desenvolvimento do estudo, pode-se concluir parcialmente que a análise das fontes teóricas e filosóficas mostrou que, apesar da forte influência religiosa na Idade Média, o conceito de beleza não foi descartado, mas sim reinterpretado com base na espiritualidade e na moral. O estudo da beleza neste período ajuda a entender as raízes históricas que moldaram a percepção estética atual, destacando a relação entre corpo, saúde e alma ao longo dos séculos.

Assim, estudar o corpo e a beleza sob uma perspectiva histórica é essencial para compreender como essas ideias mudaram e influenciam as normas estéticas e sociais até hoje.

REFERÊNCIAS

CARLOS, Daniel Pícaro. **Resenha - História da beleza, de Umberto Eco: um estudo entre a história e a arte**. 2010.

ECO, Umberto (Org.). **História da beleza. Tradução de Eliana Aguiar**. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2004.

GILSON, Étienne. **Introdução às Artes do Belo - O que é filosofar sobre a arte?/ Étienne Gilson; tradução Érico Nogueira**. São Paulo: É Realizações, 2010.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. **Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções**. Educação por escrito, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. **História da beleza no Brasil**. Brasil: Editora Contexto, 2015.

SOUZA, José Carlos; LOPES, Luiz Henrique Bernardinelli; SOUZA, Vítor Cruz Rosa Pires de. **A dimensão do belo no tempo**. Revista Psicologia e Saúde, v. 10, n. 3, p. 87-94, 2018.

VIGARELLO, Georges. **História da beleza: o corpo e a arte de se embelezar, do Renascimento aos dias de hoje; tradução Léo Schlafman**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.